

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DE POPULAÇÕES DE *Schinus molle* L. NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Máira Lermen de Almeida (BIC/UCS), Ana Cristina Atti dos Santos (orientadora), Marcelo Rossato, Luciana Atti Serafini - Laboratório de Óleos Essenciais/Instituto de Biotecnologia/UCS - mairalermen@terra.com.br

Amplamente distribuída no Rio Grande do Sul, *Schinus molle* L. também conhecida como aroeira-mansa, fruto-de-sabiá ou aroeira-periquita é uma espécie heliófita e xerófita, usualmente empregada na medicina popular, na culinária, no paisagismo ou arborização das ruas. Possui ainda, grande potencial aromático devido à sua composição química e elevado teor de óleo essencial. Contudo, a utilização deste óleo essencial dependerá da sua qualidade, intimamente relacionada a aspectos geográficos e ecológicos (ecotipo) e à variabilidade genética da planta (quimiotipo). Por isso, a finalidade desse estudo é avaliar quimicamente oito populações de *Schinus molle* L. as quais tiveram folhas extraídas para a extração de óleo e sementes catalogadas como acessos de cada de cada população coletados em março de 2004 em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Os pontos de coleta foram georreferenciados em GPS segundo regiões agroecológicas do estado. As sementes de *S. molle* L. coletadas em diferentes regiões foram semeadas em bandejas plásticas de 50 células, utilizando substrato comercial Plantamax no dia 10 de maio de 2005. Foram semeadas de 1 a 2 sementes de cada acesso por célula. Os acessos semeados foram: Caxias do Sul (208), Erechim (265), Alto Alegre (306), Pinheiro Machado (307), Dom Pedrito (310), Santana do Livramento (317), Quaraí (319) e São Borja (324). As sementes, logo após a germinação, foram transplantadas para recipientes plásticos com substrato apropriado, sendo mantidas em casa de vegetação até formação de muda. Quando as mudas atingiram a altura de 30 cm, foram retiradas folhas de forma homogênea de cada acesso. As folhas foram desidratadas até peso constante, e por hidrodestilação foi obtido o óleo essencial. A análise da composição química do óleo essencial foi realizada por cromatografia gasosa. A comparação dos dados químicos obtidos após a cultura em casa de vegetação com óleos extraídos de folhas provenientes do local de coleta mostrou que os acessos 208, 319 e 324 mantiveram sua composição química majoritária não sofrendo influência ambiental; por outro lado, os demais acessos sofreram variações no teor dos majoritários como é o caso, por exemplo, do acesso 317 que apresentou aumento de 4% para 22% no teor de biciclogermacreno. Os resultados permitem concluir que a grande parte das populações sofre modificações genéticas ou ambientais, que influenciam no seu metabolismo químico.

Palavras-chave: *Schinus molle* L., óleos essenciais, aroeira

Apoio: UCS